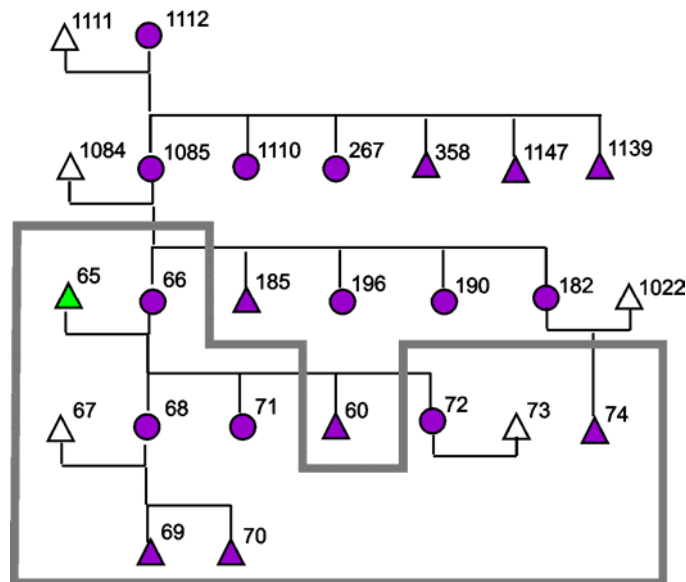


Segmento residencial 6

Casa 6a

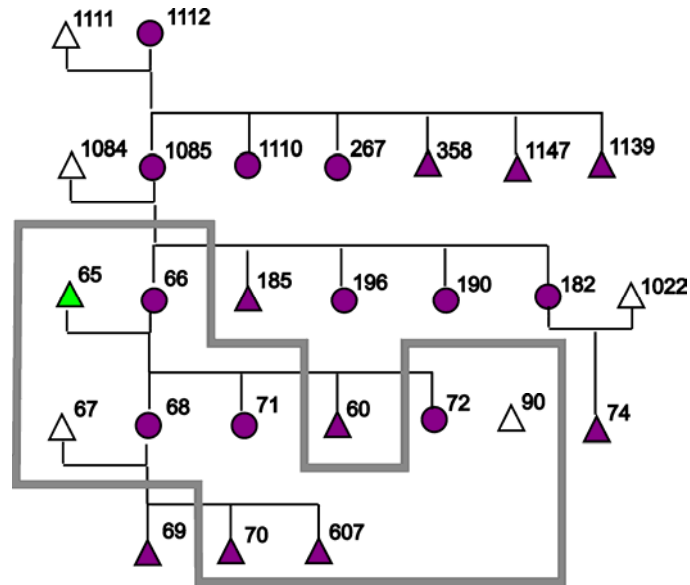
Em 1962, na Aldeia do Posto

- 65 - Croreocrã Howcurô Kujcakê (Pedro Noleto)
- 66 - Jotcro Quênpôc
- 67 - Panhàc Põhkrat (Raul)
- 68 - Tenacà Crajnõ Crykwôj
- 69 - Tô'tôtê Crôjaca Ixujaio Pacaihê Cranto Jaie Jawiw
- 70 - Horhê Kujcakê
- 71 - Junkwôj Prakwôj Icacroj
- 72 - Hõjarĩ Jõhpro Hojat Tetikwôj
- 73 - Cuhêquê Harcapon Hõprytým (Martim)
- 74 - Cõtêtet



Em 1962 esta era a única casa do segmento residencial 6 que ficava na Aldeia do Posto. A casa atendia plenamente a aplicação da regra matrilocal. Dentre os filhos de Pedro Noleto (65) e Jotcro (66), o único do sexo masculino, Amazonas (60), estava casado e morando na casa 5d. Cõtêtet (74), filho de uma irmã de Jotcro e de um homem já falecido (1022), morava nesta casa, enquanto sua mãe, Hacoc (182), agora casada com o xerente João Paulino (181), vivia na Aldeia de Pedra Branca. Segundo uma informação tomada nos meus primeiros dias de campo, Junkwôj (71) fora casada com Capran (571), irmão de Raul (67) {D1: 31}.

Casa 6a
Em 1971, na Aldeia do Posto

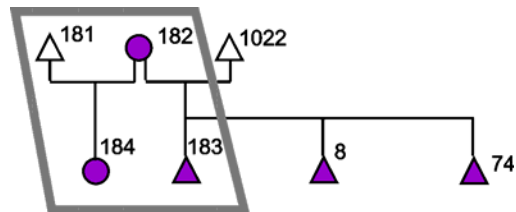


A casa 6a tinha mudado pouco em 1971 (um trecho de minhas anotações parece sugerir que em 1967 esta casa estava na aldeia de Marcão {D4: 147}; mas em 1971 estava outra vez na aldeia de Pênõ). Côtêtet (74) estava morando na casa 3a. Martim (73) tinha desfeito a união com Hõjarĩ (72), desde 1963 {R4, p. 113}, e agora estava casado na casa 7a. Siriago (90) morava agora na casa; devia de estar casado com Hõjarĩ (72) ou Junkwôj (71). Esta última era casada com Bernardo (18) {D3: 10} no final de 1964, e, em 1967, com José Cadete (89) {D4: 118 e 155}. Possivelmente é ao fim do casamento de Junkwôj com Bernardo que corria a questão da indenização que este deveria pagar pelo rompimento da união com uma das filhas de Pedro Noletto {D4: 156-157}. Não tenho indicações para a ausência de Tô'tôtê (69) na casa; mas em março de 1971 vi-o na praça, ao anotar a distribuição dos homens e jovens pelas classes de idade {D6:81}.

Casa 6b

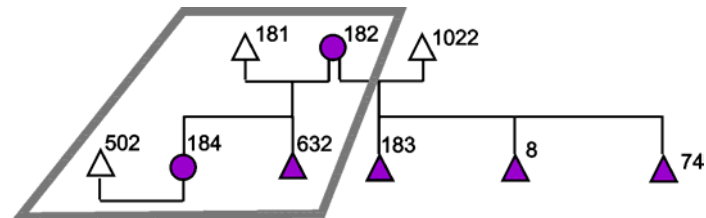
Em 1962, na Aldeia de Pedra Branca

- 181 - João Paulino
- 182 - Hacoc Aiprucaprec
- 183 - Crate Ropcur Xôrxo
- 184 - Prôj Crampej



Casa 6b

Em 1971, na Aldeia do Posto

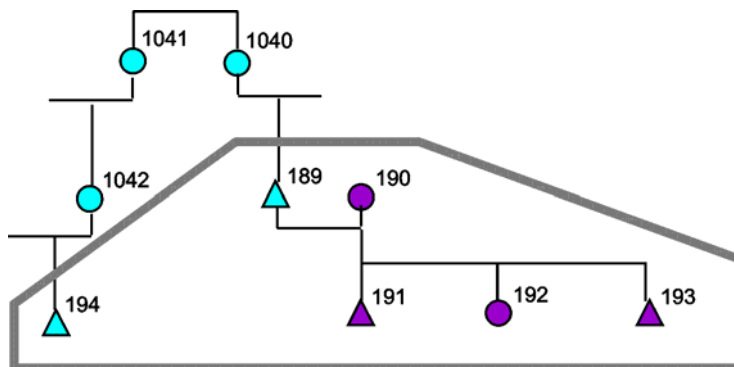


Em 1971, a casa 6b tinha se transferido da Aldeia de Pedra Branca para a do Posto. Nascera mais um filho do casal, Hômpru (632), cujo sexo espero que tenha alguma anotação a confirmar, e a filha, Prôj (184) estava casada com Milton (502), oriundo da casa 27a, da Aldeia de Serrinha. Domingos Crate (183) estava morando na casa 5a, provavelmente casado com uma das moradoras de lá.

Casa 6c

Em 1962, na Aldeia de Pedra Branca

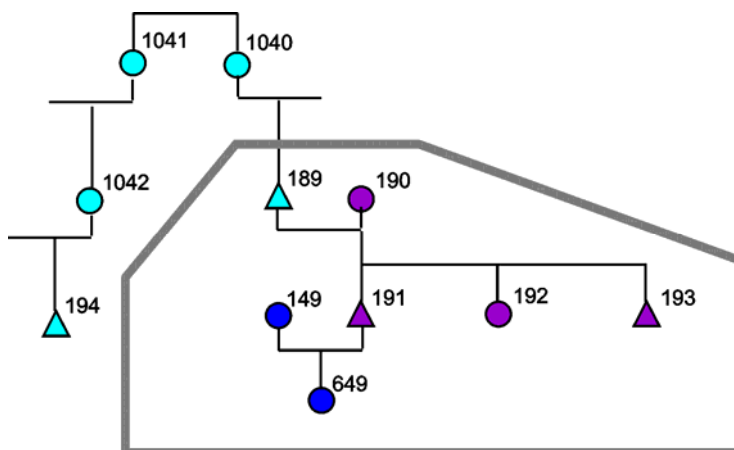
- 189 - Mampôc Rômro Ìxôtuc Camõc (Aniceto)
- 190 - Crowjari (Maria)
- 191 - Rôwrôc Cacôxên Hījaca
- 192 - Xahy Hīca Purcawm
- 193 - Xêpam Pôpcarôt Càcà Pãnãrã
- 194 - Wa'hêrê Tô'tôtê Crerô (Antoninho)



Nesta casa, em que mora uma família elementar, a única pessoa a mais é Antoninho (194), um filho da irmã classificatória (1042) de Aniceto (189).

Casa 6c

Em 1971, na Aldeia de Pedra Branca

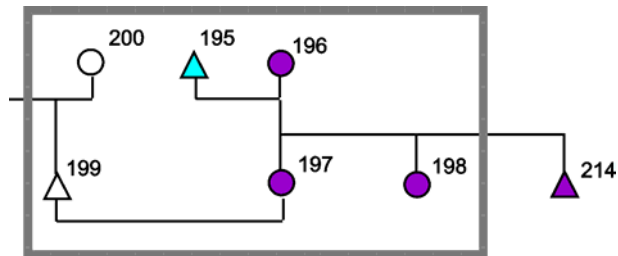


Em 1971 a composição da casa havia se alterado com a ausência de Antoninho (194), de quem espero ter indícios nas minhas notas, e com o casamento virilocal de Prôj (149), oriunda da casa 9d da Aldeia do Posto. Ela e seu marido, Rôwrôc (191) tinham tido uma filha, Rôwrôc (649).

Casa 6d

Em 1962, na Aldeia de Pedra Branca

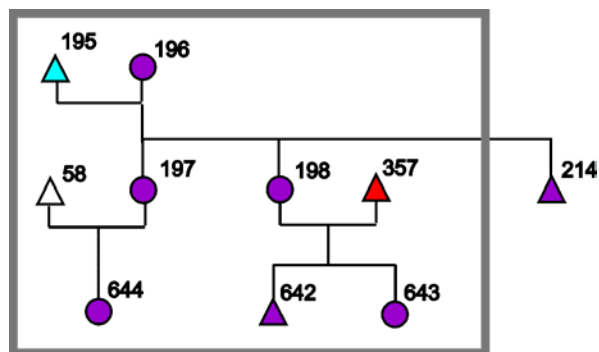
- 195 - Jahe Xêphi (Marcão)
- 196 - Pucro Hokxà
- 197 - Copkwôj
- 198 - Coca'pêrê Crãnacroj
- 199 - Quêncrat Hücô (Dioclécio)
- 200 - Tônkwôj



Esta era a casa de Marcão (195), chefe da Aldeia de Pedra Branca. Além de sua esposa e duas filhas, também morava na casa um genro, Dioclécio (199) e a mãe do genro, Tônkwôj (200). O filho de Marcão, Ha'porô (214), morava na casa 12b da mesma aldeia.

Casa 6d

Em 1971, na Aldeia de Pedra Branca

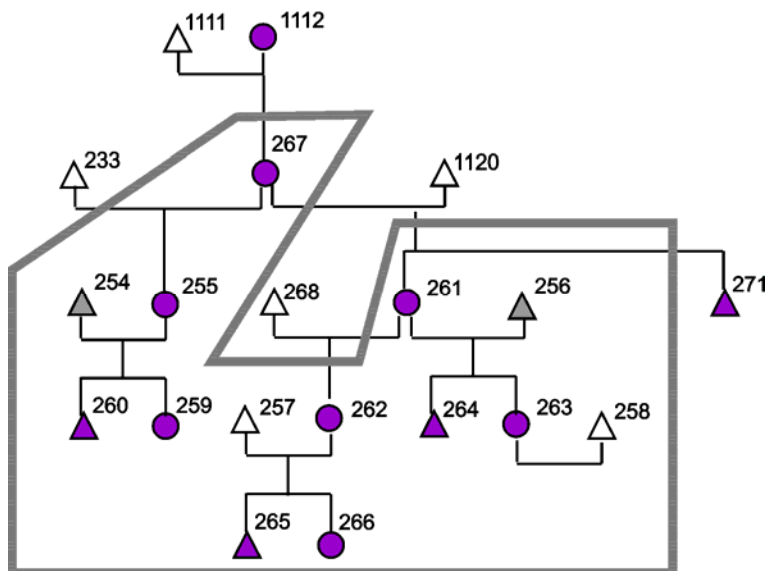


Em 1971, Copkwôj (197) era casada com José Paulo (58), oriundo da cada 5d, da Aldeia do Posto, e dessa união já tinha nascido Hĩdômã (644). Há uma referência ao casamento de José Paulo com uma filha de Marcão já em 1967 {D4: 256}; deve ser esse, com Copkwôj. Se não estou enganado, seu marido anterior, Dioclécio (199), morrera em decorrência de picada de cobra. Coca'pêrê (198) se casara com João Augusto, também conhecido como Joãozinho (357), oriundo da casa 1c, filho de Ambrosinho (221), que fora chefe da Aldeia de Boa União. O casal tinha um filho, Crate (642) e uma filha, Cahô (643). Coca'pêrê já era casada com Joãozinho desde 1963 {D2: 341 e 558}.

Casa 6e

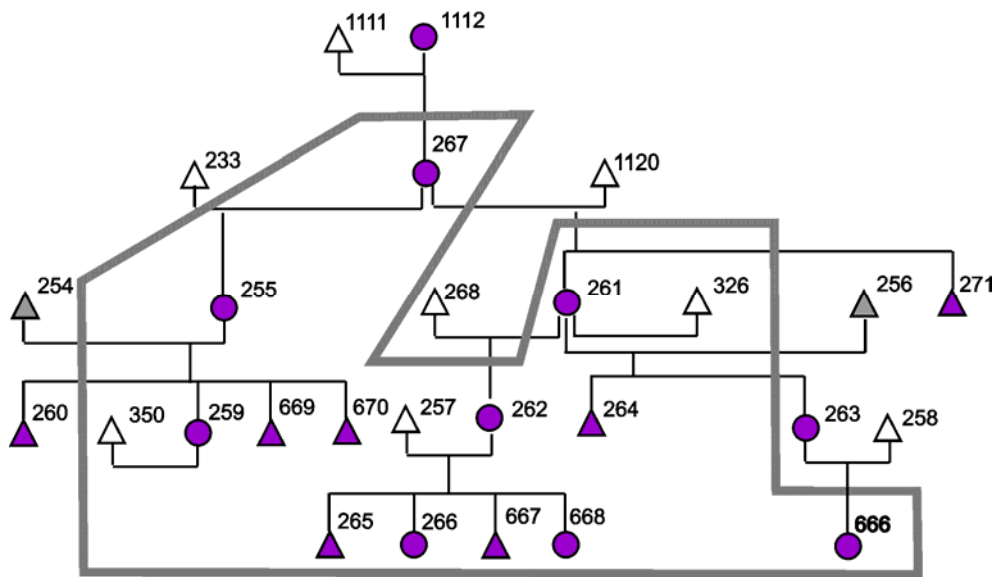
Em 1962, na Aldeia de Boa União

- 254 - Ityc Pêhà (Pedro)
- 255 - Kranchrê Hapôc Catum
- 256 - Quexý Cotê Pacrân (Jacinto)
- 257 - Ikôcà Pãnãrã (Estrela)
- 258 - Pôhykrat Catxàpêj (Otacílio)
- 259 - Haprej Auràkwôj
- 260 - Pôhympej Hômrên
- 261 - 'Pêrê
- 262 - Crôykwôj Cahhô
- 263 - Catêkwôj Cahykwôj Quênjapà Teprâkwôj Terekwôj
- 264 - Côcawe
- 265 - Cacràhy Tepôc
- 266 - Jocre Tocâmaio
- 267 - Xaprit Jôkrecapry



Em 1962 esta casa era plenamente matrilocal. A mulher mais velha da casa, Xaprit (267), tinha com ela duas filhas. Uma delas, 'Pêrê (261) era filha de Luís Balbino (1120), que morrera assassinado no ataque de fazendeiros de 1940. A outra, Hapôc (255), era filha de Antônio da Silva (233), que morava na casa 16a, da mesma aldeia. O irmão germano de 'Pêrê, Doroteu (271), morava na casa 18a, da mesma aldeia.

Casa 6e
Em 1971, na Aldeia de Cachoeira

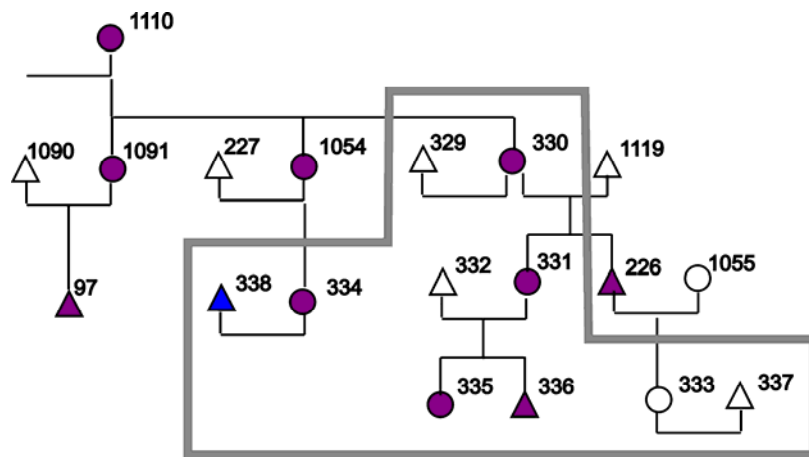


Em 1971, alguns moradores desta casa já haviam falecido: Jacinto (256), Pedro Ityc (254), Catêkwôj (263). A viúva de Jacinto estava casada com Osé (326). O viúvo de Catêkwôj, Otacílio (258), havia se retirado da casa, mas deixara nela a filha que tivera com a falecida esposa, Parakwôj (666). Pedro Ityc (254) ainda tivera mais dois filhos com Hapôc (255): Hêrwô (669) e Quĩapy (670). A filha de Hapôc, Haprej (259) estava casada com Hôpe (350), oriundo da casa 24b. Mas minhas anotações nada dizem sobre o paradeiro do filho de Hapôc, Pôhympej (260). Cahhô (262) e seu marido, Estrela (257), haviam tido mais um filho, Caxêt (667), e uma filha, Pajhôt (668), nome este que me parece masculino, o que pode pôr em suspeita a correção de minha anotação, ainda que haja casos de transmissão de nomes entre pessoas de sexos opostos. Nada sei sobre a filha do casal nascida em 1963, chamada Crôpykwôj {R4: 112}.

Casa 6f

Em 1962, na Aldeia do Abóbora

- 329 - Põhykrat Catxápêj (Chiquinho)
- 330 - Mamao Hômjaca Wakwôj
- 331 - Amcôkwôj Pyrâkwôj (Lulu)
- 332 - Ca'cârê Ityc (Raimundo)
- 333 - Waro Xauri
- 334 - Pryrê Tutkwôj (Noraci)
- 335 - Craxô Jôxen Wacô Apxêtep (Magnólia)
- 336 - Ha'porô Ipry (Valdemar)
- 337 - Cugôn Pôký (Marco)
- 338 - Kêtpej Càcà Hôqui Watojun AuxêT Têpjo'pirê Pa'pôrô Howpy Cupêti Jawu Iniac (Molisse)



Em 1962 nesta casa morava o Major Chiquinho. Rompia com a regra matrilocal apenas Waro (333), casada com Cugôn (337). Como a mãe de Waro, Haprej (1055), era falecida, ela morava na casa materna do pai, Alípio (226), que era casado e morava na casa 1c da Aldeia de Boa União.

Casa 6f

Em 1971

Esta casa já não existia como tal em 1971. Nessa data, o Major Chiquinho já devia ter falecido. Outros moradores podem ter falecido e outros se dispersaram. Lulu (331) estava na casa 9h, e parece que Waro (333) e Valdemar (336) também. Waro (333) estava casada com Malaquias pelo menos desde 1967 {D4: 82}, mas ele morreu em março de 1971. Em fevereiro de 1967, Messias (97) tinha levado sua mulher, Jên (311), viúva de Gregório (310), para a aldeia do Abóbora, porque Mamao (330) assim queria, pois Chiquinho (329) estava velho, e ele teria de ajudá-la. A filha de Jên, Hômjaca (313) seguiu-a com seu marido {D4: 68}.